



Grupo de Orientação à pais/ cuidadores de crianças com TEA

Caroline Isabel Lolis, Cleiton de Oliveira e Daiane Ribeiro Gaspareto
CAPS I Campo Magro

INTRODUÇÃO

Esta proposta de projeto/trabalho surgiu frente da demanda crescente dos índices de diagnósticos de transtorno do espectro autista (TEA), foram avaliadas individualmente as crianças que aguardavam na fila de neuropediatria, por apresentarem sinais e sintomas de TEA, e a partir das análises dessas avaliações e diante a relatos sobre pais e mães com dificuldades na aceitação, compreensão e atuação após receberem o diagnóstico de seus filhos(as), iniciou-se estudos sobre a temática e criou-se o grupo de Orientação para pais de pessoas com TEA.

Objetivos: Poder disponibilizar o acolhimento, apoio e orientações aos pais/responsáveis de forma ampla aos envolvidos. Ofertar espaços para discussões sobre o tema, promover o compartilhamento das emoções que perpassam, além de aproximar a trocas de saberes entre pais e profissionais a cerca do enfrentamento das demandas relacionadas ao transtorno que afeta o neurodesenvolvimento, a fim de possibilitar orientações/educação em saúde, um acolhimento e movimento de ajuda mutua.

METODOLOGIA

Inicialmente o grupo foi criado no espaço do CAPS do município de Campo Magro e após proposto nas Unidades de Saúde para facilitar o acesso a comunidade do público-alvo (pais e/ ou responsáveis de pessoas com TEA) e a aproximação dessas unidades de referência. O grupo piloto teve duração por volta de 3 meses e a última proposta (reduzida) de 40 dias, com encontros semanais, com duração de até 3 horas, com grupo aberto a pais/responsáveis

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais técnicos do grupo tiveram um tempo de estudo e pesquisa sobre a temática, a fim de proporcionar mais conhecimento ao promover orientações adequadas aos familiares. Pode-se compreender que o grupo pode torna-se importante para dar suporte aos pais, as famílias e um espaço de ajuda mútua. Em cada encontro discutiram-se temas específicos e o aprofundamento desse a partir dos profissionais convidados, que também são servidores públicos atuantes no município.

Ressaltado, em todos os encontros, como os esforços iniciais e o reforço dos pais ao ajudar o seu filho contribuem para a melhora de sua aprendizagem. Através dos encontros proporcionava-se aos cuidadores informações e algumas ferramentas para estímulos a serem realizados em casa como tarefa da semana. Pois, diante das pesquisas realizadas pela equipe, é visto que a intervenção continua e com a utilização de técnicas funcionam, o quanto mais precoce ainda melhor. Então ao invés de esperarem os atendimentos dos profissionais darem resultado, é importante que ocorra diariamente os estímulos em casa de forma adequada.

Apesar da baixa adesão, aqueles que participaram foram beneficiados e avaliaram o grupo de forma positiva e conseguiram aplicar em casa o que aprenderam no grupo melhorando a relação com a criança autista e contribuindo para a estimulação do seu desenvolvimento. Outro objetivo alcançado foi a responsabilização dos pais pelo desenvolvimento da criança, uma vez que nas avaliações iniciais havia uma tercerização do cuidado aos profissionais da saúde e da educação. Inclusive após o início dessa de grupo, também foram realizadas rodas de conversa nos CMEIS e escolas Municipais para a orientação de professores in loco sobre o TEA.

Não houve tempo hábil para apresentar os números dos atendimentos neste trabalho, mas seguimos com o propósito dar sequência ao grupo e ampliar a divulgação. A qual contamos muitos com as agentes de saúde que ao visitarem seus pacientes levavam o convite à população de sua região.

REFERÊNCIAS

Autismo : compreender e agir em família / Sally J. Rogers, Geraldine Dawson, Laurie A. Vismara ; trad. Ana Nereu Reis. - Lisboa : Lidel, cop. 2015. - XXI, 324, [2] p. : il. ; 24 cm. - ISBN 978-989-752-132

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p. ISBN 978-85-334-2089-2

BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 184 p. ISBN 978-85-334-2434-0

BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 123 p.

Data	Tema	profissional(ais)
	Doença x Transtorno? Medicalização e Diagnóstico (cuidado com rótulos) Fases do desenvolvimento infantil TEA - Sinais e sintomas na infância A Influência e participação dos pais e/ou responsáveis no cuidado Cuidadores e a importância de seu papel Reflexão sobre inabilidades e habilidades individuais e específicas de cada uma das crianças assistidas indiretamente (vídeo)	Médico Psicóloga Terapeuta Ocupacional
	Gestão do cuidado/autocuidado gerenciado pelos pais Saúde da criança Higiene bucal Realizado Temas e dúvidas gerais Alimentação Seletividade alimentar	Enfermagem Odontologia Nutricionista
	Dificuldades comuns/padrões nas áreas da cognição; Explicar e explicar sobre as problemáticas e suas manifestações Alterações sensoriais Rotina Explicar motivação/importância geral sobre conceito Organização pessoal e rotina Orientar sobre possibilidade das rotinas- Como elaborar? Diferentes Rotinas	Terapeuta Ocupacional
	Linguagem Comunicação verbal x comunicação não verbal (expressões faciais e mímicas faciais) Sensibilidade auditiva Comunicação não verbal Alterações motoras	Fonodologista Fisioterapeuta
	Alterações de humor e Crises Expressões faciais e humor manias, padrões de comportamento, linguagem e características. Manejo a crises Explicar sobre a importância do sono Orientar sobre a rotina do sono	Psicóloga Médico
	Educação/Vida escolar Assistência Social Direitos e Benefícios Lei Municipal Saúde mental dos pais – saúde do cuidador reflexões e contribuições ao grupo Oferta auriculoterapia Encerramento	-Psicóloga Pedagoga Ass Social

Figura 2 - Programação final reduzida:
Grupo de orientações a familiares de pessoas com TEA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há possibilidades de atuação dos profissionais da equipe multidisciplinar em relação à capacidade de avaliar as crianças com suspeita de TEA e analisar suas demandas e deficits, bem como promover as orientações aos pais/familiares para que esses possam estimular as crianças em casa, a partir das atividades propostas e o conhecimento sobre a temática que foram lhes passados durante os encontros semanais com os técnicos. Um olhar, diferencial dos profissionais que tem como premissa o cuidado em saúde, além desse compreender e valorizar as políticas públicas que primam pelo olhar a criança com TEA, pode transcender para o contexto familiar, onde a criança permanece e se desenvolve na maior parte do tempo. Contudo, constata-se a necessidade contínua do desenvolvimento dessa prática, para criação de novos formatos de acolhimento e cuidado contínuo aos pais e responsáveis na Atenção básica.



